

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

CÉLIA CRISTINA FARIA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO TÉCNICO NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO**

CÉLIA CRISTINA FARIA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO TÉCNICO NA FORMAÇÃO
PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional

Orientador: Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira

FICHA CATALOGRÁFICA

F233i Faria, Célia Cristina.

A importância do ensino técnico na formação profissional para o mercado de trabalho/Célia Cristina Faria. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2026.

53f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira

1. Ensino técnico. 2. Formação profissional. 3. Empregabilidade.
4. Mercado de trabalho. 5. Inclusão social. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FARIA, C.C. **A Importância do Ensino Técnico na Formação Profissional para o mercado de trabalho.** 2026. 53f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

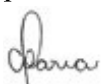
ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Célia Cristina Faria

TÍTULO DO TRABALHO: A Importância do Ensino Técnico na Formação Profissional para o mercado de trabalho

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2026

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Célia Cristina Faria

Rua Ilma Eulália Ferreira Tavares, nº51- Ipaussu – Cep 18.950-342

E-mail : ccfreichert@uniara.edu.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

Nome da autora: Célia Cristina Faria.

Código de aluno: 15023-019

Data: 13 de fevereiro de 2026

Título do Trabalho: "A importância do Ensino Técnico na formação profissional para o mercado de trabalho".

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira (orientador)

(X)Aprovada () Reprovada Universidade
de Araraquara/UNIARA



Profa. Dra. Dirce Charara Monteiro
Universidade de Araraquara/UNIARA

(X)Aprovada () Reprovada

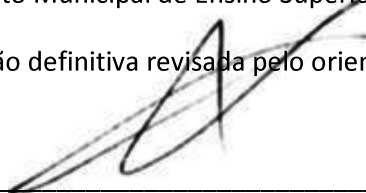


Profa. Dra. Adriana Pagan Tonon

(X)Aprovada () Reprovada

Instituto Municipal de Ensino Superior/IMES-Catanduva

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 02/04/2026.



Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira (orientador)

Dedico este trabalho a meu filho Mário Miguel, o meu MM, que é a razão da minha felicidade e a força que me impulsiona a superar desafios, a você dedico essa dissertação, meu amor, com a certeza de que você sempre estará no meu coração.

Te amo!

Agradeço a Deus que, com sua multidão de misericórdia, tem me sustentado
até aqui.

Agradeço também a todos os professores e colegas da Turma X -2023 do
Programa de Mestrado da Universidade Uniara de Araraquara- SP.

RESUMO

Esta dissertação analisa a importância do ensino técnico para a formação integral dos jovens brasileiros e sua contribuição para a inserção no mercado de trabalho, a promoção da inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico do país. A pesquisa parte da constatação de que a educação profissional e tecnológica tem assumido papel estratégico em sociedades marcadas por transformações produtivas e tecnológicas aceleradas, que demandam trabalhadores cada vez mais qualificados. Para o desenvolvimento da investigação, adotou-se uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem predominantemente quantitativa, com apoio qualitativo, baseada na análise de dados secundários provenientes de fontes oficiais, como IBGE, MEC, SENAI, RAIS e Plataforma Nilo Peçanha. Os resultados evidenciam que os egressos do ensino técnico apresentam taxas mais elevadas de empregabilidade e rendimentos médios superiores em relação aos concluintes do ensino médio regular. Também são identificadas disparidades regionais significativas e desafios institucionais, como defasagem curricular e carência de infraestrutura. A análise reforça a relevância do ensino técnico como estratégia para ampliar a inclusão produtiva de jovens e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. Como contribuição técnica, foi desenvolvido o Manual do Egresso: Guia Prático “Do Técnico ao Mercado”, um material de orientação pedagógica transversal destinado a facilitar a transição profissional dos estudantes e potencializar os índices de empregabilidade da formação técnica. Conclui-se que a ampliação da oferta, a modernização dos currículos e a valorização docente são fundamentais para potencializar o papel transformador dessa modalidade educacional.

Palavras-chave: Ensino técnico. Formação profissional. Empregabilidade. Mercado de trabalho. Inclusão social.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the importance of technical education in the comprehensive development of Brazilian youth and its contribution to labor market insertion, the promotion of social inclusion, and the country's socioeconomic development. The study is based on the understanding that professional and technological education has assumed a strategic role in societies marked by accelerated productive and technological transformations, which increasingly demand qualified workers. To conduct the investigation, an exploratory and descriptive research design was adopted, with a predominantly quantitative approach supported by qualitative elements, based on the analysis of secondary data from official sources such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the Ministry of Education (MEC), SENAI, RAIS, and the Nilo Peçanha Platform. The results indicate that graduates of technical education programs present higher employability rates and higher average incomes compared to graduates of regular secondary education. The findings also reveal significant regional disparities and institutional challenges, including curricular misalignment and infrastructure limitations. The analysis reinforces the relevance of technical education as a strategy to expand productive inclusion among young people and to contribute to national socioeconomic development. As a technical contribution, the Graduate Manual: Practical Guide "From Technical Education to the Labor Market" was developed, a cross-cutting pedagogical guidance material designed to facilitate students' professional transition and to enhance employability outcomes within technical education programs. It is concluded that expanding access, modernizing curricula, and valuing teachers are fundamental to strengthening the transformative role of technical education in Brazil.

Keywords: Technical education. Professional training. Employability. Labor market. Social inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Principal ponto forte da educação pública no Brasil.....22

Figura 2 – Impacto financeiro do ensino técnico no mercado de trabalho.....23

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Comparativo de Indicadores: Ensino Médio Regular x Técnico..... 32

Gráfico 2 – Taxa de Empregabilidade por Formação..... 33

Gráfico 3 – Faixa Salarial Média após Conclusão.....34

QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento de dissertações no Catálogo da CAPES sobre o ensino técnico e mercado de trabalho..... 12

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

CNI – Confederação Nacional da Indústria

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ETIM – Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF – Instituto Federal

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PNE – Plano Nacional de Educação

PNP – Plataforma Nilo Peçanha

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

UNIARA – Universidade de Araraquara

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Evolução Histórica e Marcos Legais da Educação Profissional no Brasil	14
2.2 O Ensino Técnico no Contexto Educacional Brasileiro	15
2.2.1 O Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio	17
2.3 Ensino Técnico e Políticas Públicas de Expansão no Brasil	19
2.4 Benefícios do Ensino Técnico para o Mercado de Trabalho	21
2.5 Inclusão Social e Ensino Técnico	24
2.6 Desafios e Perspectivas para a Educação Técnica	25
2.6.1 Os Desafios Enfrentados pelos Professores do Ensino Técnico	27
2.7 Ensino Técnico, Indústria 4.0 e Inovação Tecnológica	28
3. METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem	29
3.2 Etapa 1 – Revisão de Literatura	29
3.3 Etapa 2 – Análise dos Resultados Secundários	30
3.3.1 Fontes Utilizadas	30
3.3.2 Indicadores Seleccionados	30
3.3.3 Procedimentos de Coleta e Análise	30
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
4.1 Panorama Nacional da Educação Técnica e da Empregabilidade	31
4.2 Análise de indicadores oficiais sobre matrícula, empregabilidade e renda	32
4.2.1. Comparativo entre Ensino Médio Regular e Ensino Técnico	32
4.2.2 Taxa de Inserção no Mercado de Trabalho e Faixa Salarial	33
4.2.3 Disparidades Regionais e Desigualdades Sociais	34
4.3 Discussão à Luz do Referencial Teórico	35
4.3.1 Convergência e Divergências com a Literatura	35
4.3.2 Limites da Formação Técnica no Brasil	37
4.3.3 Potencial Transformador do Ensino Técnico	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO A – PRODUTO TÉCNICO	48

1 INTRODUÇÃO

O ensino técnico tem desempenhado um papel essencial na preparação de jovens para o mercado de trabalho, oferecendo uma formação focada em habilidades práticas e específicas para atender às demandas crescentes de diferentes setores econômicos. Nos últimos anos, o Brasil tem investido na ampliação da rede de ensino técnico, apoiado por iniciativas como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e a criação de programas como o Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM), que busca promover a formação de profissionais capacitados e prontos para enfrentar os desafios do mercado.

A escolha do tema desta pesquisa está relacionada à trajetória acadêmica e profissional da autora, bem como à sua vivência no contexto educacional, especialmente no que se refere ao ensino técnico e à formação de jovens para o mercado de trabalho. A experiência com estudantes e egressos dessa modalidade de ensino despertou o interesse em compreender de que forma o ensino técnico contribui para a inserção profissional, considerando aspectos como empregabilidade, rendimento e continuidade dos estudos.

Estudos apontam que a inserção de jovens no mercado de trabalho, através do ensino técnico, pode ser uma alternativa eficaz para reduzir as taxas de desemprego entre adolescentes e jovens adultos (Santos, 2015). De acordo com a Pesquisa Industrial Anual (PIA) 2020, publicada pelo IBGE (2022), o setor industrial brasileiro mantinha um contingente de 7,7 milhões de pessoas ocupadas. Apesar do cenário pandêmico, o setor registrou um incremento de 0,5% no total de postos de trabalho em relação ao ano anterior, impulsionado pela resiliência da indústria de transformação. Tais dados evidenciam a demanda contínua por profissionais qualificados refletindo a necessidade de uma educação que não apenas forneça conhecimentos teóricos, mas também desenvolva habilidades práticas.

O ensino técnico, além de preparar jovens para ocupações específicas, desempenha um papel estratégico no desenvolvimento econômico do país. A formação técnica contribui para o aumento da produtividade das empresas e para a geração de inovação nos setores produtivos (Schwartzman, 2011). Nesse sentido, políticas públicas voltadas à expansão da educação profissional têm como objetivo não apenas atender às demandas do mercado de trabalho, mas também reduzir desigualdades sociais, ao oferecer oportunidades de qualificação para jovens de diferentes contextos socioeconômicos (Brasil, 2020). Esse cenário destaca a importância de fortalecer as parcerias entre escolas técnicas, empresas e setores industriais, promovendo estágios, projetos colaborativos e práticas integradas, que conectem os alunos à realidade do mercado.

Entretanto, o ensino técnico ainda enfrenta alguns desafios significativos, como a falta de integração entre teoria e prática, a carência de infraestrutura adequada e a necessidade de formação continuada para docentes (Veiga, 2010). Muitos professores vêm de áreas técnicas, mas nem sempre possuem formação pedagógica, o que pode comprometer a qualidade do ensino (Krug, 2020). Além disso, a atualização dos currículos em relação às novas demandas do mercado é uma necessidade urgente, uma vez que o mundo do trabalho está em constante transformação (Canário, 2008).

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder ao seguinte problema: qual é o impacto do ensino técnico na inserção dos jovens no mercado de trabalho, considerando indicadores de empregabilidade, renda e disparidades regionais? A pergunta central que norteia o estudo é: de que forma o ensino técnico contribui para a qualificação profissional e para a redução das desigualdades socioeconômicas no Brasil?

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem exploratória e descritiva, baseada na análise de dados secundários provenientes de fontes oficiais, tais como o IBGE, o MEC, o SENAI e a Plataforma Nilo Peçanha. Complementarmente, com o intuito de contextualizar o tema e identificar o estado da arte da produção acadêmica sobre o ensino técnico e sua relação com o mercado de trabalho, realizou-se um mapeamento das pesquisas sobre a temática “Importância do ensino técnico na formação profissional para o mercado de trabalho”.

Esse mapeamento foi desenvolvido por meio de consultas ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e ao banco de dissertações da Universidade de Araraquara (UNIARA), nos quais foram identificados trabalhos que abordam a relação entre educação profissional e inserção no mercado de trabalho. O Quadro 1 apresenta alguns exemplos dessas dissertações, indicando autor, título e ano de defesa, possibilitando uma visão panorâmica das pesquisas mais recentes sobre a temática.

Quadro 01: Mapeamento de Dissertações no Catálogo da CAPES sobre o Ensino Técnico e Mercado de Trabalho

Autor	Título	Nível	Base de Dados
SIEBEN, L. (2011)	Educação profissional e empregabilidade: Um estudo sobre egressos dos cursos técnicos da Sociedade Educacional Três de Maio – Setrem de Três de Maio - RS	Dissertação	Catálogo de dissertações e teses da CAPES
DIAS, C. C. (2012)	Formação Profissional e mundo do trabalho: percepções de empresários do setor têxtil e egressos do Curso Técnico em Vestiário – IFRS – Campus Erechim	Dissertação	Catálogo de dissertações e teses da CAPES
SANTANA, C.L.C. (2022)	Egressos no Curso Integrado em Administração do IFMA Campus Timon: Atuação no mercado de trabalho e/ou continuidade nos estudos	Dissertação	Catálogo de dissertações e teses da CAPES
CONCEIÇÃO, A.M. (2023)	A educação profissional de alunos do Ensino Médio – Pronatec como Política Social de Estado	Tese	Catálogo de dissertações e teses da CAPES
MORANDE, G. de C. (2025)	A Relevância da Formação Pedagógica na Superação das Dificuldades Docentes no Ensino Médio Integrado ao Técnico Em Informática	Dissertação	UNIARA

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Dissertações da Uniara

A análise do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 1987 a 2025, evidencia um crescimento do interesse acadêmico pela educação profissional técnica, especialmente no contexto da integração entre o ensino médio e o ensino técnico e sua relação com a formação para o mercado de trabalho. Foram identificados estudos representativos sobre a temática, conforme apresentado no Quadro 1. Esse mapeamento reforça a relevância contemporânea do tema e posiciona a presente pesquisa como uma contribuição ao campo, ao enfatizar aspectos relacionados à empregabilidade no contexto estadual.

Com base nas considerações feitas, foram propostos os seguintes objetivos para esta pesquisa.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos do ensino técnico na inserção de jovens no mercado de trabalho, com base em dados secundários de empregabilidade, rendimento médio e escolarização, a fim de compreender a eficácia dessa modalidade de ensino na promoção da qualificação profissional.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Comparar os indicadores de empregabilidade e renda entre jovens egressos do ensino médio técnico e do ensino médio regular, utilizando dados de bases oficiais como IBGE, SENAI, MEC e Plataforma Nilo Peçanha.
- Avaliar a evolução das taxas de matrícula, evasão e conclusão no ensino técnico nos últimos anos, com foco na população jovem.
- Identificar disparidades regionais e sociais no acesso à educação técnica, discutindo suas implicações para a equidade e inclusão produtiva no país.

A estrutura desta dissertação está organizada da seguinte forma: A Seção 1 apresenta o tema, contextualização e objetivos; a Seção 2 discute a fundamentação teórica, abordando a evolução do ensino técnico no Brasil, seus benefícios, desafios e perspectivas; a Seção 3 descreve a metodologia adotada; a Seção 4 apresenta os resultados e discussões, incluindo análise de indicadores oficiais, gráficos e tabelas e, por fim, a Seção 5 traz as considerações finais, principais achados, limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Evolução Histórica e Marcos Legais da Educação Profissional no Brasil

A educação profissional e tecnológica no Brasil tem sua origem no início do século XX, quando em 1909, o presidente Nilo Peçanha instituiu as Escolas de Aprendizes e Artífices, buscando qualificar jovens para o mercado de trabalho. Nas décadas seguintes, houve avanços importantes para a estruturação desse sistema, como a obrigatoriedade do ensino profissional nas escolas primárias da União, estabelecida em 1927, e o reconhecimento do papel do Estado e dos setores produtivos na oferta dessa formação, conforme a Constituição de 1937 (Brasil, Ministério da Educação).

A década de 1940 marcou a criação de instituições fundamentais para a educação técnica, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que fortaleceram a formação profissional do país. Na mesma época, a rede federal de ensino industrial foi organizada, ampliando a oferta de cursos nos níveis básico e técnico. (Brasil, Ministério da Educação).

Com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, foi garantida a possibilidade de continuidade dos estudos profissionais no ensino superior, enquanto outras leis posteriores, como a de 1971, estabeleceram a formação técnica como parte integrante do ensino médio. Nos anos seguintes, foram implementadas políticas para incentivar a captação e permanência dos estudantes na educação profissional técnica. (Brasil, Ministério da Educação).

Avanços recentes ocorreram com a criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica em 1994 e reformas legais que, ao longo dos anos 1990 e 2000, definiram diretrizes curriculares nacionais e regulamentaram a formação técnica integrada ao ensino médio. Destaca-se ainda a Lei nº 13.005/2014, que estabeleceu metas para a expansão da educação profissional integrada, e a Lei nº 13.415/2017, que instituiu o itinerário formativo “Formação Técnica e Profissional” no ensino médio, promovendo maior interação entre o ensino formal e as práticas do mundo do trabalho. (Brasil, Ministério da Educação).

Esses marcos históricos e legais revelam o esforço continuado do Brasil para alinhar a educação profissional às demandas sociais e econômicas, buscando qualificação técnica e inclusão.

2.2 O Ensino Técnico no Contexto Educacional Brasileiro

De acordo com Moura (2021), "[...] o ensino técnico desempenha um papel crucial na capacitação de mão de obra qualificada, contribuindo para a inserção dos jovens no mercado de trabalho e para a redução das desigualdades sociais".

Segundo Lima (2020),

O ensino técnico, ao longo da história brasileira, tem enfrentado desafios relacionados à sua valorização e reconhecimento social. Contudo, sua importância para a capacitação de jovens e adultos permanece inquestionável, principalmente quando se analisa o cenário de um país com grande desigualdade social e uma alta demanda por profissionais especializados. (Lima, 2020, p. 45).

A legislação brasileira passou por inúmeras mudanças, no que tange ao ensino profissional. Tais mudanças, sejam no sentido de promover reformas ou de provocar a (des)organização no sistema educacional impactaram profundamente neste tipo de ensino (Viamonte, 2011).

A Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional configura o ensino médio como etapa final da educação básica permitindo que o aluno opte por cursar o ensino médio de caráter propedêutico como um aprofundamento do ensino fundamental ou o ensino médio técnico profissionalizante.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), o ensino técnico é destinado à preparação de jovens e adultos para o exercício de profissões técnicas de nível médio. Essa modalidade é fundamental para a promoção do desenvolvimento socioeconômico do país.

Diante da situação socioeconômica do Brasil, grande parte dos jovens precisa ser inseridos no mundo do trabalho precocemente, antes de completarem 20 anos, fazendo com que a escolha profissional aconteça ainda antes do término da educação básica (Tominaga; Carmo, 2015).

Assim a educação profissional técnica de nível médio passa a constituir modalidade de ensino médio, facultando a este grau de ensino a possibilidade de preparação para o exercício de profissões técnicas (Pereira, Passos, 2011).

Além disso, de acordo com Silva (2021),

É possível perceber que, com a implementação do ensino técnico no Brasil, o país se posiciona de forma mais competitiva no cenário global. A formação técnica proporciona uma via de acesso para que os estudantes desenvolvam habilidades práticas que são amplamente valorizadas nas empresas, aumentando suas chances de empregabilidade. Silva, 2021, p. 67).

Outro aspecto relevante refere-se à integração entre teoria e prática, característica central do ensino técnico. Ao articular os conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais com atividades práticas, essa modalidade de ensino possibilita ao estudante compreender de forma mais concreta os conteúdos aprendidos e aplicá-los em situações reais de trabalho. Essa aproximação com o cotidiano profissional favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que vão além do domínio técnico, abrangendo também a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe e adaptar-se a diferentes contextos produtivos (Saviani, 2007).

Além disso, em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e produtivas, o ensino técnico assume o desafio de preparar profissionais capazes de lidar com inovações constantes. Nesse sentido, a atualização curricular e a conexão com as demandas do setor produtivo tornam-se fundamentais para que essa modalidade continue cumprindo sua função social e econômica. Assim, o ensino técnico contribui não apenas para a empregabilidade imediata dos jovens, mas também para a formação de cidadãos críticos, preparados para atuar de maneira ética e responsável no mundo do trabalho e na sociedade (Frigotto, 2018).

Além das contribuições teóricas e normativas sobre o ensino técnico no Brasil, observa-se um crescente interesse da produção acadêmica em investigar os impactos dessa modalidade educacional na formação profissional e na inserção dos egressos no mercado de trabalho. Nesse sentido, dissertações e teses recentes têm buscado analisar a relação entre educação profissional, empregabilidade e políticas públicas, contribuindo para o aprofundamento do debate sobre o papel do ensino técnico no contexto educacional brasileiro.

Nessa perspectiva, Sieben (2011) analisa a relação entre educação profissional e empregabilidade ao investigar egressos de cursos técnicos, evidenciando que a formação técnica contribui para ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, especialmente quando articulada às demandas produtivas regionais. De forma semelhante, Dias (2012), ao estudar percepções de empresários e egressos de cursos técnicos, destaca a importância da aproximação entre escola e mundo do trabalho para o desenvolvimento de competências valorizadas pelo setor produtivo.

Estudos mais recentes reforçam essa discussão ao analisar as trajetórias dos egressos do ensino técnico após a conclusão dos cursos. Santana (2022) evidencia que a formação técnica integrada ao ensino médio favorece tanto a inserção no mercado de trabalho quanto a continuidade dos estudos, demonstrando que essas trajetórias podem ocorrer de forma complementar. Tal constatação reforça a compreensão do ensino técnico como uma modalidade que amplia as possibilidades formativas e profissionais dos jovens.

Sob a ótica das políticas públicas, Conceição (2023) analisa a educação profissional no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), compreendendo-a como uma política social de Estado voltada à ampliação do acesso à qualificação profissional. A autora destaca que a educação profissional exerce papel relevante na promoção da inclusão social e produtiva, especialmente para jovens em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais.

No contexto institucional da Universidade de Araraquara (UNIARA), destaca-se a dissertação de Morande (2025), que aborda a relevância da formação pedagógica na superação das dificuldades docentes no Ensino Médio Integrado ao Técnico. Embora o foco do estudo esteja nos desafios enfrentados pelos professores, a pesquisa contribui para a compreensão da qualidade da educação técnica ao evidenciar que a formação pedagógica dos docentes impacta diretamente os processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados formativos dos estudantes. Essa abordagem dialoga com a presente pesquisa ao reforçar que o fortalecimento do ensino técnico envolve não apenas a expansão da oferta, mas também a valorização e qualificação dos profissionais da educação.

2.2.1 O Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

A educação profissional integrada ao ensino médio constitui-se, no século XXI, em uma retomada de ensino e desenvolvimento de estratégias educacionais capazes de se contraporem à dualidade estrutural do sistema de ensino que historicamente foi implementado no Brasil.

Na concepção desta modalidade de ensino – médio integrado à educação profissional – o intuito era possibilitar que a formação básica e a profissional acontecessem em uma mesma instituição de ensino, em um mesmo curso, onde estivesse previsto um currículo que articulasse essa formação diferenciada. Fato este que justifica o uso do termo “integrado” na legislação brasileira (Ciavatta, 2014).

Segundo Belther (2013) o ensino médio integrado à educação profissional, ainda que mais difundido entre as classes sociais menos favorecidas, é um modelo de educação profissional que, além de preparar para o mundo do trabalho, oferece ampla formação para a cidadania, podendo este jovem optar por ingressar no mundo do trabalho e/ou dar continuidade aos seus estudos. Desta forma, o ensino médio integrado ao técnico é visto como um modelo de ensino capaz de formar sujeitos autônomos, com competência técnica, consciência crítica e com comprometimento político social.

Para auxiliar as escolas com a implantação desta nova proposta de ensino – o integrado, o MEC (Ministério da Educação) criou, no ano de 2007, o Documento Base intitulado “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio” e, a partir desse documento, os estados brasileiros elaboraram as suas diretrizes. Segundo o próprio documento:

[...] segue uma ação política concreta de explicitação dos princípios e diretrizes às instituições e sistemas de ensino, por meio deste documento. A intenção é de que a sociedade civil se comprometa com essa política, considerando-a necessária e adequada à formação da classe trabalhadora brasileira no sentido de sua autonomia e emancipação (Brasil, 2007, p. 9).

Com base nesta perspectiva, caberá ao ensino médio adotar o conhecimento como objeto específico para o trabalho, ou seja, transformar o ensino médio em uma modalidade de ensino baseada na formação politécnica. Saviani (2007) enfatiza este tipo de formação ao afirmar que os alunos precisam dominar técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não ser simplesmente adestrados em técnicas produtivas. O autor finaliza dizendo que é necessário formar politécnicos e não técnicos especializados.

Assim, o modelo de ensino técnico integrado ao ensino médio foi instituído com o objetivo de proporcionar uma formação ampla e simultânea ao mesmo tempo em que prepara o estudante para a inserção no mercado de trabalho. A proposta visa integrar as disciplinas do ensino médio com a formação técnica, proporcionando ao aluno um aprendizado que abarca tanto os conhecimentos gerais quanto os específicos da área técnica escolhida. Esse modelo permite que o estudante se forme no ensino médio com uma qualificação profissional que lhe garanta maior competitividade em relação aos demais e um ingresso mais rápido ao mercado de trabalho.

O ensino técnico integrado ao médio atende às necessidades de jovens que buscam uma formação técnica de qualidade enquanto concluem seus estudos gerais. Esse modelo é

fundamental para o Brasil, que busca equilibrar a formação acadêmica com a formação profissionalizante.

Conforme observado por Souza (2019),

O ensino técnico integrado ao médio surge como uma proposta que visa atender às demandas do mercado de trabalho sem desconsiderar a formação básica e acadêmica do estudante. Ao integrar as duas áreas, o estudante é desafiado a desenvolver tanto habilidades técnicas específicas quanto competências cognitivas e sociais. (Souza 2019, p. 88).

O ensino técnico integrado ao ensino médio apresenta uma proposta inovadora ao articular a formação geral com a formação profissional. (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012). Essa modalidade busca superar o modelo tradicional de ensino ao inserir o estudante em um contexto formativo mais amplo, no qual são desenvolvidas competências técnicas associadas a uma sólida base de conhecimentos gerais, contribuindo para a formação integral do estudante e ampliando suas possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Este modelo contribui significativamente para a redução das desigualdades educacionais, uma vez que proporciona aos alunos a possibilidade de alcançar uma formação completa e técnica, que será relevante tanto para sua continuidade acadêmica quanto para sua inserção imediata no mercado de trabalho.

2.3 Ensino Técnico e Políticas Públicas de Expansão no Brasil

A trajetória do ensino técnico no Brasil está intimamente ligada à formulação de políticas públicas voltadas à ampliação da educação profissional e tecnológica. A partir da década de 2000, observa-se um movimento mais intenso de valorização dessa modalidade, especialmente com a criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008. Os Institutos Federais (IFs) passaram a desempenhar um papel estratégico na democratização do acesso à educação técnica, ao interiorizar a oferta de cursos e levar oportunidades de formação para regiões historicamente marginalizadas (MEC, 2023).

Outro marco relevante foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), instituído em 2011, com a finalidade de expandir e democratizar o acesso à educação profissional e tecnológica. O programa atendeu prioritariamente estudantes da rede pública, trabalhadores em busca de qualificação e

beneficiários de programas sociais, como o Bolsa Família, contribuindo para ampliar a inclusão social por meio da formação profissional (Brasil, 2011). Para Moura (2021), apesar de seus avanços quantitativos, o PRONATEC enfrentou limites relacionados à qualidade dos cursos, à falta de articulação com o setor produtivo e à fragilidade das políticas de continuidade formativa.

Mais recentemente, em 2019, o Ministério da Educação lançou o Programa Novos Caminhos, buscando modernizar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A proposta incluiu a flexibilização curricular, a valorização da formação continuada de docentes e o incentivo a parcerias com o setor produtivo, visando aproximar os currículos das exigências da Indústria 4.0 (Brasil, 2020). Nesse sentido, Pereira (2022) observa que a iniciativa representou um avanço ao destacar a necessidade de inovação pedagógica e tecnológica, mas ainda enfrenta desafios quanto à desigualdade de acesso e à precariedade de infraestrutura em muitas instituições.

Essas políticas se alinham às metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), em especial a meta 11, que estabelece como objetivo triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio no país. Contudo, dados recentes do INEP (2024) revelam que, apesar do crescimento, o Brasil ainda está distante de alcançar tal meta, o que aponta para a necessidade de maior investimento em políticas de longo prazo e na consolidação de redes públicas de ensino técnico.

Dessa forma, pode-se afirmar que as políticas públicas de expansão da EPT no Brasil tiveram um papel central na ampliação do acesso e na valorização do ensino técnico, mas permanecem desafios relacionados à qualidade da formação, à atualização curricular e à redução das desigualdades regionais. Como destacam Frigotto (2018) e Ciavatta (2014), o fortalecimento do ensino técnico deve estar associado a uma concepção emancipadora de educação, capaz de articular formação para o trabalho com cidadania e desenvolvimento humano integral. Somente assim será possível que essa modalidade cumpra plenamente sua função social de democratizar oportunidades e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

Além dos impactos econômicos, a expansão da educação técnica no Brasil tem produzido efeitos sociais relevantes. Estudos da Fundação Telefônica Vivo (2025) apontam que programas de EPT contribuem para a redução da evasão escolar e para o aumento da autoestima e da motivação dos estudantes, que passam a enxergar perspectivas concretas de inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, a educação profissional atua também como

mecanismo de prevenção ao desemprego juvenil e à vulnerabilidade social (Fundação Tecnológica Vivo, 2025). Apesar dos avanços, diversos autores chamam a atenção para os limites dessas políticas. Segundo Moura (2021), o PRONATEC privilegiou a expansão quantitativa de matrículas, mas não conseguiu assegurar a mesma qualidade em todos os cursos ofertados. De forma semelhante, Kuenzer (2012) argumenta que muitas iniciativas ainda reproduzem uma visão instrumental da educação técnica, focada exclusivamente na preparação imediata para o mercado, sem articular de forma plena a formação cidadã e humana dos sujeitos.

Ao observar experiências internacionais, nota-se que países como a Alemanha, por meio do modelo dual, têm conseguido integrar com maior efetividade a escola e o setor produtivo, garantindo tanto a empregabilidade quanto a formação integral dos estudantes (Kuenzer, 2000). Essa comparação evidencia que, para além da expansão, é fundamental assegurar qualidade pedagógica, atualização curricular e valorização docente, de modo que a educação técnica brasileira se consolide como instrumento de transformação social sustentável.

2.4 Benefícios do Ensino Técnico para o Mercado de Trabalho

O mundo do trabalho é dinâmico e, para acompanhá-lo é preciso um sistema de ensino de qualidade, capaz de construir as competências e habilidades necessárias para o cenário atual globalizado (Viamonte, 2011).

A educação técnica oferece um aprendizado prático que responde diretamente às demandas de setores industriais, comerciais e de serviços.

Oliveira (2024) destaca que o ensino técnico integrado ao ensino médio se diferencia por possibilitar que os estudantes finalizem a educação básica com uma qualificação profissional, o que pode contribuir para ampliar as chances de inserção no mercado de trabalho.

Para Ramos (2008), o ensino técnico promove uma formação mais específica e voltada às necessidades do mercado, contribuindo para a inserção de jovens e adultos em áreas com alta demanda por mão de obra qualificada. Para o autor, a oferta de cursos técnicos deve ser alinhada às tendências tecnológicas e econômicas para garantir sua eficiência.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Indústrias (CNI), o ensino técnico profissionalizante é considerado pelos empresários do setor industrial como sendo o mais forte entre as modalidades de educação pública brasileira. (Euestudante, 2023)

“A pesquisa ouviu 1.001 empresários de organizações de pequeno, médio e grande porte, sobre a educação no Brasil. Para 85% deles, os cursos técnicos permitem que os jovens concorram a uma oferta maior de vagas de emprego.” (Euestudante, 2023)

Figura 1 - Principal Ponto Forte da Educação Pública no Brasil



Fonte: Euestudante (2023).

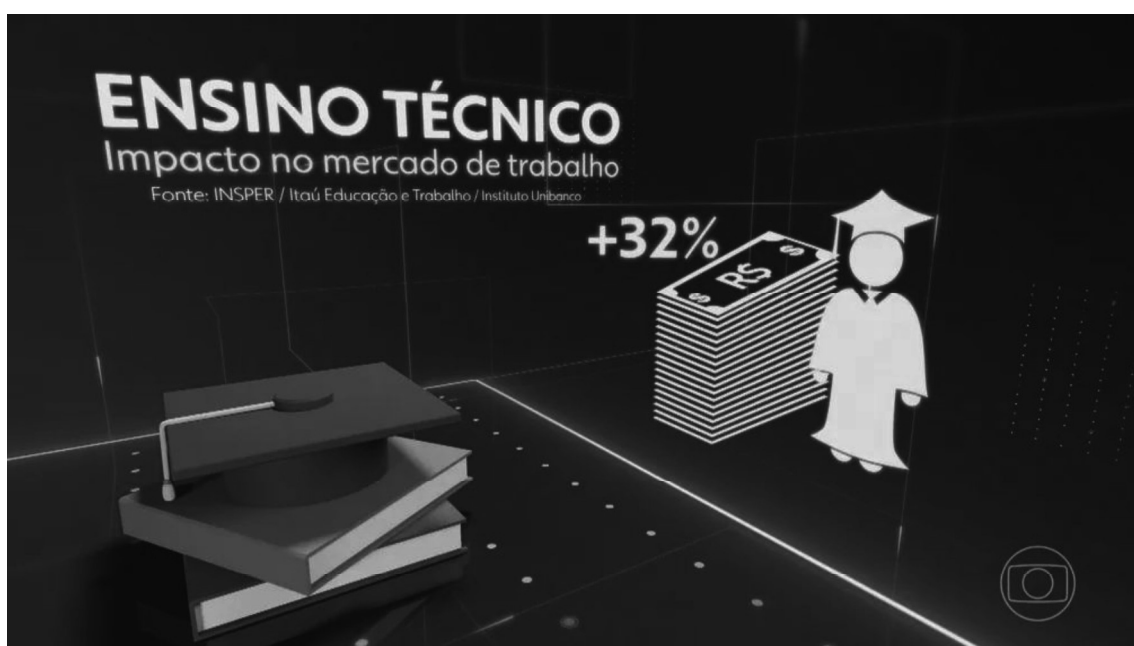
Já Silva e Costa (2015) argumentam que o ensino técnico também exerce uma função social ao proporcionar oportunidades de ascensão econômica para populações vulneráveis. Esses autores destacam que a qualificação profissional pode reduzir a desigualdade social e aumentar a mobilidade econômica.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Roberto Marinho, Itaú Educação e Trabalho e Arymaz, indicou que a “taxa de empregabilidade de estudantes que cursaram o ensino médio e técnico é 81,1%, maior em relação aos que possuem somente o ensino médio (76,8%).” (Vieira, 2022, p.19).

Além de maior empregabilidade, o profissional que possui o ensino técnico tem maior remuneração. De acordo com a Insper, em parceria com o Itaú Educação e Trabalho e Instituto Unibanco,

[...] para cada R\$ 1 investido na educação profissional de nível médio, o trabalhador com diploma tem um retorno superior a R\$ 3 no salário. Ao longo da vida, esse profissional terá, em média, uma remuneração 32% maior do que a renda daqueles que concluem o ensino médio regular. (Jornal Nacional, 2023)

Figura 2 - Impacto financeiro do ensino técnico no mercado de trabalho



Fonte: Jornal Nacional (2023).

Outro ponto relevante é a articulação entre ensino técnico e ensino superior. Conforme afirmam Machado e Oliveira (2012), há uma complementaridade entre esses níveis de educação, sendo o ensino técnico uma porta de entrada para a formação continuada.

Além disso, relatórios do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) reforçam a ideia de que o ensino técnico impacta positivamente a produtividade das empresas e a geração de renda, consolidando-se como um investimento essencial para o desenvolvimento socioeconômico.

2.5 Inclusão Social e o Ensino Técnico

Frigotto (2010), em seus estudos, destaca que a oferta de educação profissional deve ser vista como um investimento no desenvolvimento social, pois ela não apenas qualifica o trabalho, mas também promove a autonomia e a cidadania. Ao ampliar o acesso à educação profissional, o Estado pode promover uma sociedade mais justa e igualitária, onde as oportunidades não são determinadas pela origem social.

Assim, pode-se dizer que a inclusão social é um aspecto central no debate sobre educação técnica, pois ela desempenha um papel significativo na redução das desigualdades socioeconômicas e na promoção de oportunidades para populações historicamente marginalizadas. Segundo Moura (2021), o ensino técnico proporciona acesso a qualificações profissionais que podem transformar a trajetória de vida de jovens em situação de vulnerabilidade, permitindo-lhes alcançar autonomia financeira e participação ativa na sociedade.

A educação técnica oferece não apenas habilidades práticas necessárias ao mercado de trabalho, mas também contribui para a construção da cidadania. Como destaca Lima (2020, p.13), "o ensino técnico tem o potencial de superar barreiras estruturais ao fornecer caminhos concretos para o desenvolvimento de competências valorizadas em setores estratégicos da economia". Essa modalidade educacional é frequentemente reconhecida como uma alternativa acessível à educação superior, especialmente para jovens de baixa renda, devido ao custo reduzido e à curta duração dos cursos.

Além disso, o ensino técnico integrado ao ensino médio, como proposto nas políticas educacionais brasileiras (Brasil, 1996), amplia o alcance da formação técnica e proporciona uma via de ascensão social ao combinar a formação básica com competências específicas. Esse modelo tem contribuído para a inclusão de jovens que, de outra forma, teriam acesso limitado a oportunidades de emprego ou formação acadêmica.

Silva e Costa (2015) argumentam que a inclusão social promovida pelo ensino técnico está diretamente relacionada à empregabilidade, pois ele responde às demandas do mercado e aumenta as chances de ingresso em posições formais de trabalho. Essa formação também colabora para a mobilidade econômica, permitindo que os indivíduos melhorem sua condição financeira e ascendam socialmente.

A articulação entre o ensino técnico e o setor produtivo fortalece ainda mais sua capacidade de promover a inclusão social. De acordo com Souza (2019, p.45), "as parcerias

entre escolas técnicas e empresas ampliam as oportunidades de estágios e empregos para os jovens, consolidando o ensino técnico como uma estratégia eficaz para integrar diferentes camadas sociais ao mercado de trabalho".

No entanto, Bourdieu (1998) alerta para os riscos da reprodução social: sem políticas públicas consistentes, a escola técnica pode reforçar hierarquias existentes, destinando jovens de classes mais baixas a ocupações subalternas, enquanto os de classes altas seguem para universidades.

Esse dilema mostra que a expansão do ensino técnico precisa ser acompanhada de políticas de valorização, atualização curricular e articulação com ensino superior, para que não se torne um caminho de segunda categoria.

2.6 Desafios e Perspectivas para a Educação Técnica

Um dos principais desafios da educação técnica no Brasil é a valorização e reconhecimento social dessa modalidade. Muitos ainda enxergam a formação técnica como uma opção secundária à educação superior, o que pode diminuir a motivação de jovens em optar por essa formação. Segundo Silva (2021), "apesar da sua importância para o mercado de trabalho, a educação técnica ainda enfrenta o estigma de ser uma formação de segunda classe, o que desestimula os estudantes a optarem por essa modalidade de ensino" (Silva, 2021, p. 68). Esse preconceito social está intimamente ligado à ideia de que a educação superior é a única via para o sucesso profissional e social.

Outro desafio significativo é a desigualdade de acesso e recursos. A disparidade entre as regiões brasileiras e a infraestrutura inadequada em muitas escolas técnicas ainda é uma realidade. De acordo com Lima (2020, p.112), "há uma grande desigualdade no acesso ao ensino técnico de qualidade, especialmente nas regiões mais periféricas do país, onde as escolas enfrentam dificuldades estruturais e falta de materiais didáticos". Essa situação impede que uma parte significativa dos estudantes tenha acesso a uma formação técnica de qualidade, limitando suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Além disso, a atualização dos currículos para atender às exigências do mercado de trabalho também é um desafio contínuo. O mercado está em constante transformação, e a velocidade com que novas tecnologias emergem exige uma adaptação constante das instituições de ensino técnico. "O currículo das escolas técnicas deve ser constantemente reavaliado para que esteja alinhado com as inovações tecnológicas e as necessidades do

mercado. A falta de atualização pode tornar a formação técnica obsoleta" (Alves, 2020, p. 89). Dessa forma, é fundamental que as escolas se mantenham atualizadas e em sintonia com as necessidades do mercado de trabalho, buscando sempre melhorar a formação de seus alunos.

Apesar dos desafios, as perspectivas para a educação técnica são promissoras, especialmente com a crescente valorização dessa modalidade em um cenário de transformação digital e inovação tecnológica.

O reconhecimento da educação técnica tem ganhado força, principalmente devido à sua importância na formação de profissionais capacitados para setores essenciais da economia, como a indústria, a saúde, a agricultura e as tecnologias emergentes. Segundo Souza (2019, p.28), "em um cenário de crescente digitalização e automação, a demanda por profissionais técnicos qualificados tem se intensificado, tornando a educação técnica um componente fundamental para o desenvolvimento econômico do país".

Além disso, a integração do ensino técnico com o ensino médio tem se mostrado uma solução eficaz para proporcionar aos alunos uma formação mais ampla e, ao mesmo tempo, focada nas competências exigidas pelo mercado de trabalho. O ensino técnico integrado ao médio tem se expandido, permitindo que os estudantes concluam a formação básica e, ao mesmo tempo, adquiram uma qualificação técnica. "A proposta do ensino técnico integrado ao ensino médio é uma das grandes inovações na educação brasileira, pois proporciona uma formação mais completa e prepara os jovens para o mercado de trabalho de maneira mais eficiente" (Alves, 2020, p.15).

O avanço da tecnologia e a adaptação das metodologias de ensino são também uma grande perspectiva para a educação técnica. A utilização de tecnologias educacionais, como plataformas digitais e laboratórios virtuais, está facilitando o acesso a novos conhecimentos e possibilitando uma aprendizagem mais prática e dinâmica. "As metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais têm transformado a forma como os cursos técnicos são oferecidos, permitindo uma aprendizagem mais envolvente e condizente com as exigências do mercado de trabalho" (Silva, 2021, p.62).

Outro ponto relevante é a parceria entre as instituições de ensino e o setor privado, que tem se intensificado nos últimos anos. Essas parcerias contribuem para a inserção dos alunos no mercado de trabalho por meio de estágios, programas de aprendizagem e até mesmo a oferta de cursos voltados para a realidade das empresas. "A colaboração entre escolas técnicas e empresas tem se mostrado uma estratégia eficaz para garantir que os alunos adquiram não

apenas a teoria, mas também a prática necessária para se destacar no mercado" (Souza, 2019, p.51).

2.6.1 Os Desafios Enfrentados pelos Professores no Ensino Técnico

Considerando-se que o educador é um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, parte-se do pressuposto de que é importante haver um alinhamento entre educador e educandos que permita que este profissional adeque suas funções pedagógicas para facilitar este processo. Parte-se da hipótese de que identificar os desafios enfrentados pelos docentes desta modalidade de ensino é essencial para proporcionar que sejam feitas sugestões com a finalidade de superar os possíveis problemas.

Os professores do ensino técnico enfrentam desafios específicos, que vão desde a constante atualização de seus conhecimentos até a adaptação às necessidades de um mercado de trabalho em constante transformação. Além disso, a demanda por metodologias que integrem teoria e prática exige dos docentes habilidades pedagógicas e técnicas específicas.

Os professores do ensino técnico precisam lidar com a rápida evolução tecnológica, que exige a atualização constante de seus conhecimentos, e com a escassez de recursos didáticos em algumas instituições, o que dificulta a realização de aulas práticas.

Outro desafio significativo é a necessidade de preparar os alunos não apenas para uma atuação técnica, mas também para desenvolverem competências socioemocionais, como trabalho em equipe, resolução de problemas e adaptabilidade. Para isso, os professores frequentemente enfrentam a pressão de conciliar as demandas curriculares com essas formações complementares.

Além disso, o ensino técnico muitas vezes requer parcerias com o setor produtivo, o que implica em um esforço adicional dos professores para estabelecer e manter esses vínculos, além de alinhar o conteúdo programático às demandas do mercado.

Como ressalta Oliveira (2023, p.89), "a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio institucional são obstáculos que comprometem o desempenho dos professores no ensino técnico, impactando diretamente a qualidade da formação oferecida aos alunos".

A formação docente é outro aspecto crucial. Muitos professores que atuam no ensino técnico vêm de áreas específicas e, frequentemente, não possuem formação pedagógica adequada, o que pode impactar a qualidade do ensino (Veiga, 2010). A falta de uma formação

sólida para os educadores pode levar a práticas pedagógicas que não favorecem o aprendizado significativo e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Portanto, é necessário haver grande investimento na formação do docente que irá trabalhar com este tipo de ensino.

2.7 Ensino Técnico, Indústria 4.0 e Inovação Tecnológica

O avanço tecnológico e a chamada Indústria 4.0 têm transformado profundamente o mundo do trabalho, exigindo novas competências dos profissionais. Automação, inteligência artificial, internet das coisas e big data são exemplos de inovações que impactam diretamente a organização da produção e a qualificação necessária para inserção no mercado (Antunes, 2018).

Nesse cenário, a educação técnica assume papel central, pois tem o desafio de formar trabalhadores capazes de lidar com tecnologias emergentes, atuando não apenas como executores de tarefas, mas como profissionais críticos, criativos e adaptáveis. Deste modo, a atualização constante dos currículos e a integração de conteúdos ligados à inovação tecnológica tornam-se fundamentais para que a formação técnica não se torne obsoleta.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2023) destaca que a revolução tecnológica pode tanto ampliar oportunidades quanto aprofundar desigualdades, dependendo das políticas educacionais adotadas. Para Frigotto (2018), cabe ao ensino técnico equilibrar a formação prática imediata com a formação humana integral, preparando sujeitos capazes de compreender os impactos sociais das transformações tecnológicas.

Assim, o ensino técnico alinhado às demandas da Indústria 4.0 não deve se restringir ao treinamento em ferramentas digitais, mas articular conhecimentos científicos, tecnológicos e socioemocionais, permitindo que os jovens atuem de maneira inovadora em diferentes contextos produtivos. Esse movimento representa não apenas uma exigência econômica, mas também uma oportunidade de ampliar a relevância social do ensino técnico no Brasil.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se em conceitos clássicos da metodologia científica, conforme destacados por Marconi e Lakatos (2017) e Gil (2019). Segundo Marconi e Lakatos, a pesquisa pode ser classificada quanto aos seus objetivos, natureza e procedimentos, posicionando este estudo como uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que visa compreender e descrever a importância do ensino técnico na formação profissional a partir da análise de dados secundários. Gil (2019) reforça que a pesquisa exploratória permite obter maior familiaridade com o problema estudado, sendo adequada para levantar hipóteses e contextualizar o tema. O caráter descritivo se manifesta na análise detalhada dos dados educacionais e laborais para identificar tendências e disparidades regionais, sem a manipulação direta dos fenômenos estudados.

Busca-se analisar, a partir de bases de dados secundários, a relação entre a formação técnica e a inserção no mercado de trabalho brasileiro, explorando os principais indicadores educacionais e laborais disponíveis. A revisão bibliográfica fundamenta a contextualização teórica e sustenta a análise empírica, permitindo compreender as tendências, desafios e potencialidades do ensino técnico no país.

3.2 Etapa 1 – Revisão de Literatura

A primeira etapa contemplou levantamento e análise de obras acadêmicas, artigos, teses e relatórios institucionais relevantes sobre ensino técnico, formação profissional, empregabilidade e inclusão social. Foram consultados autores como Saviani (2007), Ciavatta (2014), Canário (2008), entre outros, bem como documentos oficiais (MEC, SENAI, IBGE) visando identificar modelos, benefícios, desafios e perspectivas da educação técnica no Brasil. Além disso, a revisão incluiu estudos sobre as metodologias de ensino aplicadas nos cursos técnicos e as competências exigidas para que os jovens se insiram de maneira eficaz no mercado de trabalho.

3.3 Etapa 2 – Análise de Dados Secundários

Na segunda etapa da pesquisa, realizou-se uma análise quantitativa e descritiva de dados secundários provenientes de fontes oficiais, como IBGE, MEC, SENAI e Plataforma Nilo Peçanha. Foram selecionados indicadores relacionados à empregabilidade, renda média, taxas de matrícula, evasão e conclusão no ensino técnico. Esses dados foram organizados em tabelas e gráficos para facilitar a comparação entre o ensino técnico e o ensino médio regular, bem como para evidenciar disparidades regionais. A partir dessa análise, foi possível identificar tendências, apontar os principais desafios e potencialidades da educação técnica no Brasil e tirar conclusões sobre seu impacto na qualificação profissional e na inclusão produtiva de jovens.

3.3.1 Fontes Utilizadas

Os dados quantitativos foram coletados em bases oficiais: IBGE, SENAI, Censo Escolar/INEP e Plataforma Nilo Peçanha.

Essas bases proporcionam informações detalhadas sobre matrículas, instituições, evasão, empregabilidade, salários e recortes regionais.

3.3.2 Indicadores Selecionados

Os principais indicadores analisados incluem:

- Educacionais: taxa de matrícula no ensino técnico, número de instituições ofertantes, taxas de evasão e conclusão, carga horária média dos cursos.
- Laborais: taxa de empregabilidade de egressos do ensino técnico, faixa salarial média, percentuais de inserção no mercado por região, comparação com o ensino médio regular.

3.3.3 Estratégia de Análise e Visualização

A coleta de dados consistiu em acessar as plataformas oficiais dos órgãos indicados, selecionando os anos mais recentes disponíveis. Criaram-se planilhas para tabulação dos dados, e utilizou-se a análise quantitativa descritiva (gráficos e tabelas comparativas).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, com destaque para o panorama da educação técnica no Brasil, a análise de indicadores de matrícula, empregabilidade e renda, bem como a interpretação desses dados à luz do referencial teórico.

4.1 Panorama Nacional da Educação Técnica

A educação técnica no Brasil tem apresentado avanços importantes nos últimos anos, refletindo uma maior valorização da formação profissional para o mercado de trabalho. Segundo dados do IBGE (2024), cerca de 9,2% dos estudantes do ensino médio estavam matriculados em cursos técnicos de nível médio ou cursos normais, representando um crescimento de quase 29% em relação a 2019.

O aumento na procura por cursos técnicos reflete uma mudança na percepção sobre a importância da formação profissional para o sucesso no mercado de trabalho. Essa tendência é impulsionada pela crescente demanda por profissionais qualificados em diversos setores da economia.

Apesar disso, o país ainda enfrenta desafios, como a evasão escolar e o déficit no alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que estipula maior escolarização e qualificação profissional. Sendo assim é imprescindível que o governo invista em políticas públicas a fim de sanar tais desafios, garantindo assim o acesso equitativo à educação técnica.

O Brasil também apresenta desigualdades regionais importantes na oferta e na inserção laboral dos egressos da educação técnica. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste concentram maior número de matrículas e melhores índices de empregabilidade, enquanto o Norte e Nordeste demonstram menor acesso e maiores taxas de desemprego entre jovens, o que revela a necessidade de políticas públicas direcionadas para a expansão equitativa dos cursos técnicos. O fortalecimento das redes públicas, como o SENAI e os Institutos Federais, e o apoio ao setor privado são estratégias fundamentais para ampliar a capilaridade dessas formações, promovendo inclusão social e desenvolvimento regional.

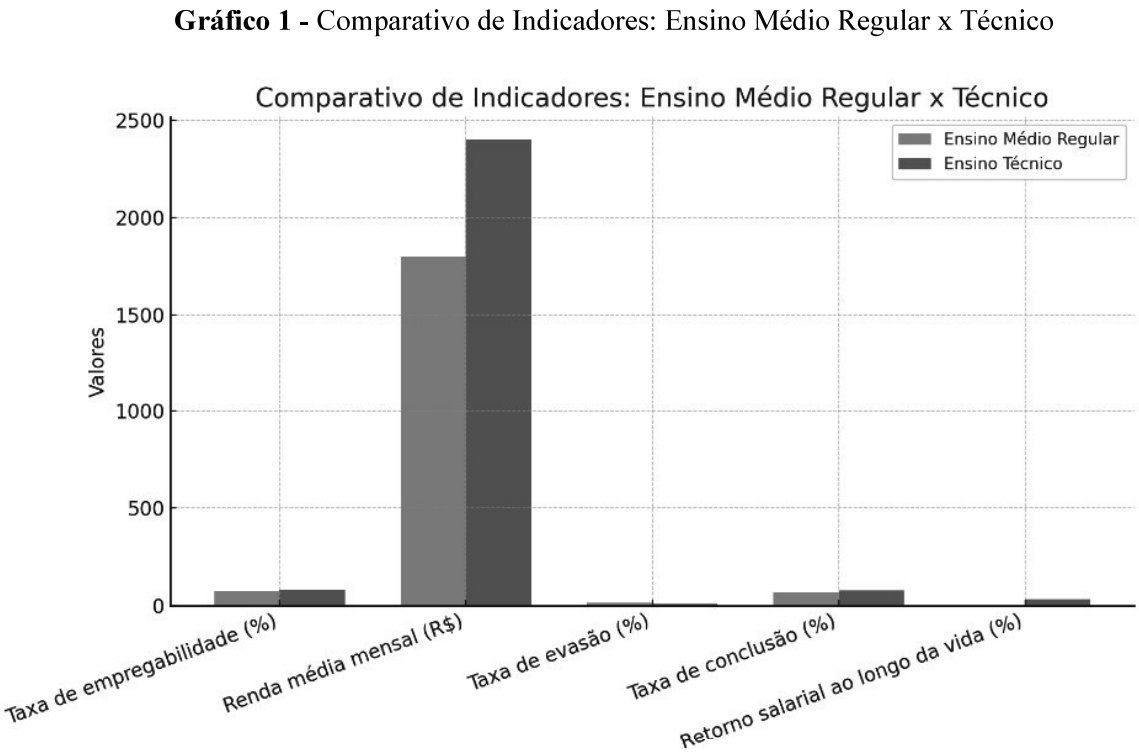
Além da ampliação do acesso, a educação técnica contribui significativamente para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, com taxas de empregabilidade superiores às do ensino médio regular. Os cursos técnicos também são reconhecidos como uma estratégia eficaz para suprir a demanda por profissionais qualificados em setores tecnológicos e

industriais, reforçando a importância dessa modalidade de ensino para o desenvolvimento sustentado do país.

4.2 Análise de Indicadores Oficiais sobre Matrícula, Empregabilidade e Renda

4.2.1 Comparativo entre Ensino Médio Regular e Técnico

O Gráfico 1 abaixo intitulado como "Comparativo de Indicadores: Ensino Médio Regular x Técnico" apresenta uma análise de diferentes indicadores relacionados à formação no ensino médio regular e no ensino técnico.



Fonte: Insper / Itaú Educação e Trabalho / Instituto Unibanco (2023)

Observa-se que quem conclui o ensino técnico tende a ter melhores resultados em praticamente todos os aspectos analisados.

No que se refere à taxa de empregabilidade, pode-se dizer que ela é mais alta entre os formados no ensino técnico, indicando maior facilidade de inserção no mercado de trabalho.

Com relação à renda média mensal, os profissionais com formação técnica possuem renda mensal superior, o que demonstra a valorização desse tipo de formação pelo mercado.

A taxa de evasão é mais baixa no ensino técnico, sugerindo que os estudantes se mantêm mais motivados ou encontram mais sentido na formação.

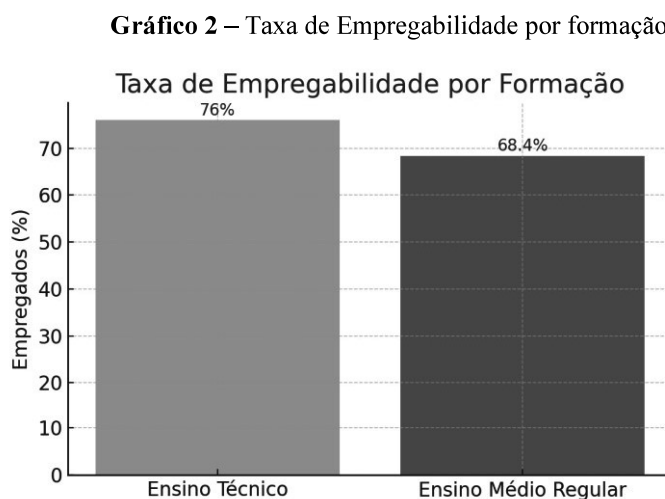
Quanto à taxa de conclusão ela também é maior no ensino técnico, refletindo uma maior taxa de permanência e finalização do curso.

O retorno salarial ao longo da vida apresenta-se mais vantajoso para quem possui formação técnica, evidenciando ganhos acumulados mais altos ao longo da carreira.

De modo geral, o Gráfico 1 reforça a relevância do ensino técnico como uma alternativa eficaz para elevar a empregabilidade, os salários e o sucesso profissional ao longo da vida, além de contribuir para a redução da evasão escolar.

4.2.2 Taxa de Inserção no Mercado de Trabalho e Faixa Salarial

A seguir, observa-se um comparativo entre as taxas de empregabilidade de quem concluiu o ensino técnico e de quem concluiu apenas o ensino médio regular, conforme apresentado no Gráfico 2.



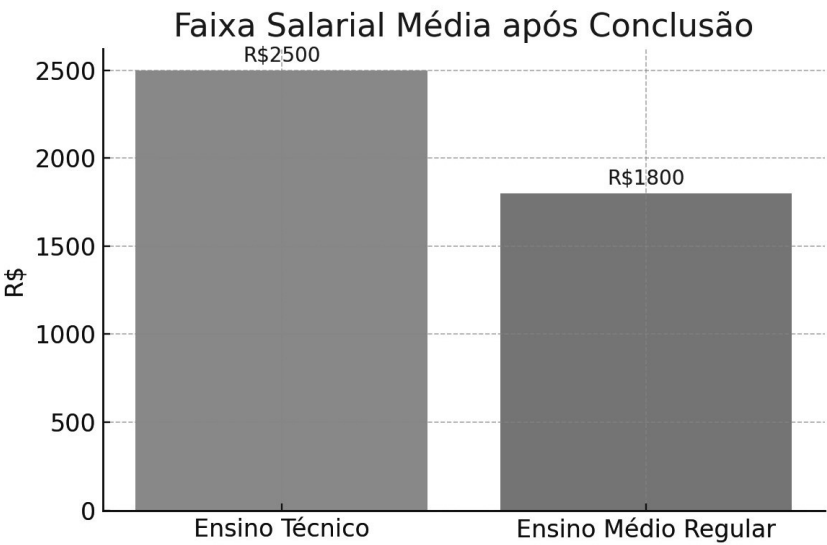
Fontes: Metropoles (2023) e Exame (2023)

A taxa de empregabilidade de quem conclui o ensino técnico chega a cerca de 76 %, contra 68,4 % para quem conclui somente o ensino médio regular.

A taxa de empregabilidade dos egressos do ensino técnico revela clara vantagem sobre o ensino médio regular. Essa disparidade destaca a importância de direcionar políticas para ampliar o acesso e a qualidade dos cursos técnicos.

E, de acordo com um estudo realizado pelo IFRS em 2024, os egressos do ensino técnico alcançam média salarial de cerca de R\$ 2.500, enquanto quem fez apenas ensino médio regular fica em torno de R\$ 1.800, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Faixa Salarial Média após Conclusão



Fonte: IFRS (2024)

4.2.3 Disparidades Regionais e Desigualdades Sociais

O acesso ao ensino técnico é desigual, com concentração de vagas e instituições no Sudeste e Sul, enquanto o Norte e Nordeste apresentam menor oferta e taxas de empregabilidade inferiores.

Persistem desafios quanto à inclusão de grupos socialmente vulneráveis e à atualização curricular para alinhar a formação às demandas do setor produtivo.

4.3 Discussão à luz do referencial teórico

4.3.1 Convergências e Divergências com a Literatura

Os resultados desta pesquisa evidenciam tanto pontos de convergência quanto de divergência em relação ao que a literatura especializada apresenta sobre o ensino técnico no Brasil. Entre as convergências, destaca-se a constatação de que os egressos dessa modalidade apresentam taxas de empregabilidade superiores às dos concluintes do ensino médio regular, além de rendimentos médios mais elevados. Esses dados dialogam diretamente com Saviani (2007) e Ciavatta (2014), que ressaltam o caráter emancipador do ensino técnico, capaz de ampliar oportunidades profissionais e reduzir desigualdades sociais. Também se aproximam das análises de Silva e Costa (2015), ao evidenciarem que a educação técnica promove não apenas inserção no mercado de trabalho, mas também mobilidade econômica e inclusão social.

Outro ponto de convergência refere-se ao papel estratégico do ensino técnico no desenvolvimento produtivo do país, conforme defendido por Frigotto (2018). Os resultados mostram que essa modalidade de ensino está alinhada às demandas do setor produtivo, reforçando a importância de sua expansão como política pública capaz de sustentar o crescimento econômico e reduzir disparidades socioeconômicas.

Além do diálogo com os autores de referência, os resultados desta pesquisa também convergem com achados de estudos empíricos recentes identificados no mapeamento de teses e dissertações. Sieben (2011), ao analisar a relação entre educação profissional e empregabilidade de egressos de cursos técnicos no Rio Grande do Sul, identificou que a formação técnica contribui significativamente para a inserção no mercado de trabalho e para melhores condições salariais, resultado semelhante ao observado nos dados analisados nesta dissertação. Da mesma forma, Dias (2012) constatou que empresários valorizam competências práticas desenvolvidas nos cursos técnicos, o que favorece a empregabilidade dos egressos, reforçando os indicadores apresentados nos Gráficos 1 e 2.

Estudos mais recentes também corroboram esses achados. Santana (2022), ao investigar egressos de cursos técnicos integrados, identificou que parcela significativa dos estudantes consegue inserção no mercado de trabalho ou dá continuidade aos estudos, evidenciando o papel da educação técnica como estratégia de mobilidade social. Conceição (2023), ao analisar a educação profissional no âmbito do PRONATEC como política social de

Estado, destaca que, embora haja avanços no acesso, persistem desigualdades regionais e estruturais, aspecto que dialoga diretamente com as disparidades regionais observadas nos resultados desta pesquisa.

No contexto institucional da UNIARA, Morande (2025) ressalta a relevância da formação pedagógica dos docentes no Ensino Médio Integrado ao Técnico, apontando que a qualificação docente é fator decisivo para a superação de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse achado reforça a necessidade de valorização docente e atualização curricular, já evidenciada nos resultados e discutida como um dos limites da formação técnica no Brasil.

Entretanto, a análise também revelou divergências importantes em relação à literatura. Enquanto alguns autores, como Ciavatta (2014), defendem que a integração entre formação geral e profissional poderia reduzir desigualdades educacionais, os dados apontam que persistem disparidades regionais significativas: regiões como Norte e Nordeste ainda apresentam menor empregabilidade e salários mais baixos para egressos. Essa divergência reforça os argumentos de Krug (2020) e Moura (2021), que problematizam as limitações estruturais do sistema, como a carência de infraestrutura, a insuficiência de políticas públicas consistentes e a desigualdade de acesso.

Além disso, a pesquisa mostrou que, embora o ensino técnico tenha maior taxa de conclusão e menor evasão em comparação ao ensino médio regular, persiste um estigma social que o coloca como uma opção “de segunda categoria”, conforme apontado por Veiga (2010). Esse aspecto demonstra que, apesar dos ganhos objetivos em empregabilidade e renda, o reconhecimento social da modalidade ainda não acompanha sua relevância prática.

Assim, pode-se afirmar que os resultados desta dissertação confirmam parte significativa da literatura existente, mas também revelam lacunas e tensões. Enquanto há consenso quanto à eficácia do ensino técnico como ferramenta de empregabilidade e inclusão social, permanecem desafios quanto à superação de desigualdades regionais, ao estigma social e à necessidade de maior articulação entre escolas e setor produtivo. Essas divergências indicam que o ensino técnico, embora consolidado como estratégia de inserção laboral, ainda carece de avanços estruturais e culturais para cumprir plenamente sua função de democratizar oportunidades e reduzir desigualdades.

4.3.2 Limites da Formação Técnica no Brasil

Entre as principais limitações enfrentadas pela formação técnica no Brasil destacam-se a fragilidade institucional, currículos desatualizados, preconceito social em relação ao ensino técnico e a carência de infraestrutura adequada em diversas regiões do país. Essas dificuldades comprometem a qualidade e a efetividade desta modalidade educacional, especialmente em áreas mais vulneráveis, onde a oferta é insuficiente e os recursos são escassos.

Embora as políticas públicas tenham promovido avanços importantes, ampliando o acesso ao ensino técnico, ainda persiste uma lacuna significativa na integração entre as instituições formadoras e o setor produtivo. Essa desconexão resulta em uma formação teórica que, muitas vezes, não se alinha às demandas reais do mercado de trabalho, dificultando assim a empregabilidade dos estudantes após a conclusão dos cursos. Silva e Costa (2015) enfatizam que a articulação entre teoria e prática é fundamental para garantir a preparação adequada dos estudantes e facilitar sua inserção no ambiente profissional.

Nesse sentido, Gonçalves (2019) também ressalta que a relação entre educação e mercado é determinante para garantir a empregabilidade dos egressos do ensino técnico. Uma formação que não considere as necessidades das empresas e os perfis exigidos na indústria pode comprometer o potencial de aquisição desses profissionais. Krug (2020) destaca que a qualificação dos professores desempenha um papel de suma importância, pois uma formação docente que não leva em conta as especificidades e desafios do ensino técnico pode resultar em práticas pedagógicas econômicas, afastando os estudantes e prejudicando o desenvolvimento de competências essenciais.

Além disso, a persistência do preconceito social contra o ensino técnico também deve ser considerada. Muitos jovens ainda veem essa modalidade como uma alternativa inferior à educação superior tradicional, o que impacta na busca por esses cursos e na valorização dos profissionais formados. A superação desse estigma, associada ao fortalecimento das instituições e à atualização curricular com foco nas demandas atuais, é necessária para alavancar o ensino técnico no país de forma sustentável e eficaz.

4.3.3 Potencial Transformador do Ensino Técnico

A análise das contribuições teóricas revela que o ensino técnico no Brasil tem um papel fundamental não apenas na qualificação profissional, mas também como um

instrumento de inclusão social e redução das desigualdades. Segundo o Ministério da Educação (2019), o ensino técnico representa um importante via para ampliar oportunidades reais para jovens especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, oferta de ascensão econômica e social. Essa modalidade educacional tem sido marcada de forma eficaz para democratizar o acesso ao mercado de trabalho qualificado e contribuir para a mobilidade social.

Além disso, o ensino técnico é crucial para o desenvolvimento tecnológico e a inovação produtiva do país. As instituições técnicas como os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e as ETECs pertencentes ao Centro Paula Souza no Estado de São Paulo, têm um papel estratégico na preparação de profissionais para setores industriais que exigem alta especialização, alinhando a formação acadêmica às demandas econômicas reais. A formação técnica aliada à inovação tecnológica fortalece a competitividade da indústria brasileira e incentiva o desenvolvimento econômico.

Mais recentemente, Colen e Silva (2024) reforçam que o ensino técnico no Brasil precisa continuar avançando para atender às mudanças tecnológicas e às necessidades do mercado, por meio da articulação entre teoria e prática, atualização curricular e valorização dos professores. Os autores enfatizam que, além da qualificação técnica, o ensino profissional fomenta habilidades socioemocionais e cidadãs, ampliando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dessa forma, observa-se que os resultados obtidos nesta dissertação não apenas confirmam a literatura clássica sobre o ensino técnico, mas também dialogam com evidências empíricas recentes, fortalecendo a relevância e a atualidade da temática no cenário acadêmico e educacional brasileiro.

Por fim, pode-se dizer que o ensino técnico promove a integração do conhecimento científico, técnico e das competências socioemocionais, elementos indispensáveis para a inserção dos jovens no mercado de trabalho e para a construção de uma cidadania ativa. A união entre a educação técnica e economia não é apenas uma necessidade do mercado, mas uma estratégia para o desenvolvimento inclusivo no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral “Analisar os impactos do ensino técnico na inserção de jovens no mercado de trabalho, com base em dados secundários de empregabilidade, rendimento médio e escolarização, a fim de compreender a eficácia dessa modalidade de ensino na promoção da qualificação profissional.

Com base na revisão teórica e na análise de dados secundários concluiu-se que o ensino técnico exerce papel fundamental na qualificação profissional, na inclusão social e na redução das desigualdades regionais. Os dados analisados apontam taxas mais elevadas de empregabilidade e maior rendimento médio entre egressos do ensino técnico em comparação aos do ensino médio regular.

Contudo, permanecem desafios estruturais, como desigualdade no acesso, defasagem curricular e necessidade de valorização docente. O estudo reforça a importância de políticas públicas que promovam a expansão da oferta e a atualização constante dos cursos técnicos, além de parcerias entre escolas e o setor produtivo.

As recomendações apresentadas visam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino técnico, potencializando seu impacto no desenvolvimento econômico e social. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras incluam entrevistas com egressos e gestores, além de dados mais recentes, para aprofundar a compreensão sobre os efeitos dessa modalidade de ensino na realidade brasileira.

Pode-se dizer que os objetivos propostos foram atingidos. A pesquisa conseguiu analisar e demonstrar, com base em dados secundários oficiais, a importância do ensino técnico na formação profissional e sua relação direta com a empregabilidade e a melhoria das condições salariais no Brasil. Além disso, o estudo permitiu identificar as disparidades regionais e os desafios enfrentados pela educação técnica no país.

A pergunta central da pesquisa foi respondida, evidenciando que o ensino técnico desempenha papel fundamental na inserção dos egressos no mercado de trabalho, apresentando taxas de empregabilidade superiores às do ensino médio regular, além de proporcionar salários médios mais elevados. Também foi possível compreender as limitações e potencialidades da formação técnica para o desenvolvimento social e econômico regional.

Os dados analisados confirmam a importância do ensino técnico na melhoria da empregabilidade e renda, embora reconheçam desafios estruturais persistentes.

Os principais resultados encontrados foram: crescimento consistente das matrículas no ensino técnico, ainda que abaixo das metas previstas nacionalmente, taxas de empregabilidade dos egressos técnicos significativamente superiores às do ensino médio regular, diferenças salariais favoráveis aos profissionais formados em cursos técnicos, com impacto positivo ao longo da vida profissional, disparidades regionais evidenciando maior oferta e melhores indicadores nas regiões Sudeste e Sul, comparado ao Norte e Nordeste e desafios institucionais, curriculares e sociais que limitam a plena eficácia da formação técnica.

Quanto as limitações metodológicas pode-se elencar: ausência de dados primários, entrevistas ou pesquisas de campo que poderiam aprofundar a compreensão das experiências individuais de alunos, professores e empregadores, dependência exclusiva de dados secundários públicos, que podem apresentar lacunas, defasagens temporais ou limitações na detalhamento das informações e limitações na comparação direta entre diferentes bases de dados, devido a inconsistências metodológicas ou atualizações diferentes.

Como sugestão de estudos futuros, tem-se: realização de pesquisas qualitativas, incluindo entrevistas e grupos focais com egressos, docentes e empregadores para obter insights complementares e mais profundos, estudos longitudinais que acompanhem trajetórias profissionais dos formados em ensino técnico ao longo do tempo, análise mais detalhada dos impactos regionais, econômicos e sociais, considerando recortes por gênero, idade e áreas de formação técnica, avaliação do impacto das recentes reformas educacionais e políticas públicas sobre a qualidade e expansão do ensino técnico e investigação das implicações da pandemia de COVID-19 para a formação técnica e a inserção no mercado de trabalho.

Como resultado deste trabalho, foi desenvolvido um Produto Técnico intitulado 'Manual do Egresso: Guia Prático de Inserção no Mercado', cuja estrutura está apresentada no Anexo A. Este material visa materializar a proposta pedagógica transversal de apoio ao estudante na transição da escola para o mundo do trabalho."

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação após Auschwitz**. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AGÊNCIA BRASIL. **Matrículas no ensino profissionalizante crescem em 2024**. 2023; Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2025-04/matriculas-no-ensino-profissionalizante-crescem-em-2024?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 02 ago. 2025.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Brasília, 2024. Disponível em: <https://pnp.mec.gov.br>. Acesso em: 3 ago. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecologica-no-brasil>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 25 nov. 2024

BRASIL. **Decreto Lei Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Crise nas capitais dos Estados Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 dez. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Debate**. Texto para discussão. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6695-dcn-paraeducacao-profissional-debate&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Indicadores de Educação e Emprego. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. **IBGE**. Anuário Estatístico do Brasil. 2020. Disponível em: <https://anuario.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BELTHER, J. M. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: análise de uma experiência de parceria entre duas redes públicas. *In: COLÓQUIO NACIONAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL*.2. Natal. [Anais...] Natal, IFRN, 2013.

CANÁRIO, R. A Escola: das promessas às incertezas. **Educação Unisinos**, São Leopoldo: UNISINOS, v. 2, n. 12, p. 73-81, ago. 2008.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan-abr, 2014. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1919/1425>. Acesso em: 01 dez. 2024.

CIAVATTA, M. RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CÓDIGO FONTE TV. **Pesquisa salarial de programadores 2024**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.codigofonte.com.br>. Acesso em: 02 ago. 2025.

COLEN, F.; SILVA, E. F. O ensino técnico no Brasil: uma perspectiva histórica. *In: BRANDÃO, C. da F.; COLEN, F. R. C.; ALMADA, J.; SANTOS, T. A. dos (org.). Educação comparada e política educacional: estudos e reflexões*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.147-170. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/493/4657/9311?inline=1. Acesso em: 19 ago. 2025.

CONCEIÇÃO, A. M. **A educação profissional de alunos do Ensino Médio – Pronatec como Política Social de Estado**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Relatório sobre a empregabilidade de profissionais técnicos no Brasil**. Brasília: CNI, 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2025

DIAS, C. C. **Formação Profissional e mundo do trabalho: percepções de empresários do setor têxtil e egressos do Curso Técnico em Vestiário – IFRS – Campus Erechim**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, 2012.

EUESTUDANTE. **85% dos empresários afirmam que ensino técnico gera emprego para jovens**. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-profissional/2023/07/5111694-1-a-cada-3-empresarios-consideram-ensino-tecnico-o-mais-importante-do-pais.html>. Acesso em: 26 jan. 2025.

EXAME. **Ensino técnico eleva a renda em 32%, diz estudo.** 2023. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/instituto-millennium/livro-revela-que-ensino-tecnico-eleva-a-renda-em-32>. Acesso em: 02 ago. 2025.

FERRETTI, C. J.. Mudanças em sistemas estaduais de ensino em face das reformas no ensino médio e no ensino técnico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70, p. 80-99, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a06v2170.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FONSECA, C. S. da. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: ETN 1961, vol.1.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto nº 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FUNDAÇÃO TECNOLÓGICA VIVO. **Ampliação da EPT como estratégia contra a evasão escolar.** 2025 Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/evasao-escolar/>. Acesso em: 01 ago. 2025

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, A. R. A formação técnica e a inovação: um caminho para o desenvolvimento. **Revista de Educação e Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 45-60, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (IBRE/FGV). **Distribuição regional de emprego e renda**. Rio de Janeiro: IBRE/FGV, 2024. Disponível em: <https://ibre.fgv.br>. Acesso em: 02 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. Agência de Notícias IBGE, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>. Acesso em: 3 ago. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIA - Pesquisa Industrial Anual Empresa 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/07/IBGE-PIA-2020-21-jul-2022.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Estudo mostra que estudantes do ensino médio técnico têm mais oportunidades no mercado de trabalho e maior salário**. 2024. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/ibiruba/estudo-mostra-que-estudantes-do-ensino-medio-tecnico-tem-mais-oportunidades-no-mercado-de-trabalho-e-maior-salario>. Acesso em: 02 ago. 2025

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Estudo sobre diferencial de empregabilidade do ensino técnico**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br>. Acesso em: 02 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 02 ago. 2025.

JORNAL NACIONAL. **Jovens com ensino médio de nível técnico são mais valorizados no mercado do que os que se formam no ensino regular**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/27/jovens-com-ensino-medio-de-nivel-tecnico-sao-mais-valorizados-no-mercado-do-que-os-que-se-formam-no-ensino-regular.ghtml>. Acesso em: 27 jan. 2025.

KRUG, H.N. Formação docente e educação profissional: desafios e perspectivas. *In: Educação Profissional e Tecnológica*. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 70, p. 15-39, Abril/00.

LIMA, P. S. **Educação técnica no Brasil: desafios e avanços**. Rio de Janeiro: Editora Educacional, 2020.

MACHADO, L. R. de S.; OLIVEIRA, R. de. **Educação profissional no Brasil: formação e trabalho**. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

METROPOLES. **Cursos técnicos: 85% dos formados estão no mercado de trabalho**. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/educacao-profissional/cursos-tecnicos-85-dos-formados-estao-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 02 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Panorama do Ensino Técnico no Brasil: avanços e desafios**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Ensino médio: matrículas em educação profissional e tecnológica avançam**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/ensino-medio-matriculas-em-educacao-profissional-e-tecnologica-avancam>. Acesso em: 01 ago. 2025

MORANDE, G. de C. **A Relevância da Formação Pedagógica na Superação das Dificuldades Docentes no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática**. 2025. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino e Aprendizagem) – Centro Universitário de Araraquara (UNIARA), Araraquara, 2025.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

MOURA, J. L. O papel do ensino técnico na redução das desigualdades sociais. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2021.

MOURA, J. L. Formação continuada de professores no ensino técnico: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, v. 9, n. 1, p. 33-48, 2022.

NASCIMENTO, M. N. de M. Ensino médio no Brasil: determinações históricas. **Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes**, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 77-87, jun. 2007.

OLIVEIRA, T. S. O papel do professor no ensino técnico e a integração com o mercado de trabalho. **Educação e Sociedade**, v. 34, n. 2, p. 112-129, 2023.

OLIVEIRA, R. **Ensino técnico cresce no Brasil, mas ainda demanda professores preparados**. 2024. Disponível em: <https://porvir.org/ensino-tecnico-cresce-brasil-demanda-professores-preparados/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Relatório global sobre empregos e competências no mercado de trabalho**. Genebra: OIT, 2023. Disponível em: <https://www.ilo.org>. Acesso em: 26 dez. 2024.

PEREIRA, S. C. S.; PASSOS, G. O. As políticas para a educação profissional técnica de nível médio: dois projetos em disputa. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS “ESTADO, DESENVOLVIMENTO E CRISE DO CAPITAL”, 5. São Luís -MA [Anais...] São Luís, MA, 2011. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSESS_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/AS_POLITICAS_PARA_EDUCACAO_PROFISSIONAL_TECNICA_DE_NIVEL_MEDIO_DOIS_PROJETOS_EM_DISPUTA.pdf. Acesso: 15 dez. 2024.

PEREIRA, S. C. S.; PASSOS, G. O. **Educação e dualidade: a trajetória da educação média no Brasil**. 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.9/GT_09_01_2010.pdf. Acesso: 30 nov. 2024.

PEREIRA, A. F. **Educação técnica e o mercado de trabalho: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Educação, 2022.

RODRIGUES, J. Celso Suckow da Fonseca e a sua “História do ensino industrial no Brasil”. **Revista brasileira de história da educação**. nº 4. jul./dez., 2002.

SALES, P. E. N.; OLIVEIRA, M. A. M. Políticas de educação profissional no Brasil: trajetórias, impasses e perspectivas. In: CARVALHO, M. L. (org.). **Cultura, saberes e práticas**. Memórias e História da Educação Profissional. São Paulo: Centro Paula Souza/Imprensa Oficial, 2011.

SANTANA, C. L. C. **Egressos no Curso Integrado em Administração do IFMA Campus Timon: atuação no mercado de trabalho e/ou continuidade nos estudos.** 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Timon, 2022.

SANTOS, A. O papel da educação técnica na empregabilidade juvenil. **Cadernos de Educação**, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2015.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). **Indicadores de empregabilidade dos cursos técnicos no Brasil.** Brasília: SENAI, 2023. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/senai>. Acesso em: 26 dez. 2024.

SIEBEN, L. **Educação profissional e empregabilidade:** um estudo sobre egressos dos cursos técnicos da Sociedade Educacional Três de Maio – Setrem de Três de Maio - RS. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Feevale, 2011.

SILVA, L. P. L. O. **A legislação educacional: estabelecendo diferenças entre a Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º graus nº. 5.692/71 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.** 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.

SILVA, M. C. A importância do ensino técnico para o mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, v. 12, n. 3, p. 60-75, 2021.

SOUZA, C. A. Educação técnica e o mercado de trabalho. **Revista de Políticas Educacionais**, v. 10, n. 4, p. 67-85, 2019.

TOMINAGA, M. R. O.; CARMO, J. C. Formação profissional de nível médio: o ensino médio integrado no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p.189-200, jan./jun., 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122015000100017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 18 nov. 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Relatório de auditoria operacional: evasão nos cursos técnicos federais.** Brasília: TCU, 2022. Disponível em: <https://www.tcu.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2025.

VEIGA, I.P.A. **Aventura de formar professores.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

VIAMONTE, P. F. V. S. Ensino profissionalizante e ensino médio: novas análises a partir da LDB 9394/96. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 28-57, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/67/47>. Acesso em: 15 dez. 2024.

VIEIRA, A. **Jovens com formação técnica têm mais chance de emprego formal e evolução na carreira,** 2022. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2022/03/4995124-jovens-com-formacao-tecnica-tem-mais-chance-de-emprego-formal-e-evolucao-na-carreira.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.

APÊNDICE A – PRODUTO TÉCNICO

MANUAL DO EGRESSO: GUIA PRÁTICO “DO TÉCNICO AO MERCADO”

1. Apresentação

O presente manual constitui o produto técnico resultante da dissertação “A importância do ensino técnico na formação profissional para o mercado de trabalho”. Trata-se de um material de orientação pedagógica transversal, elaborado com o objetivo de apoiar estudantes concluintes de cursos técnicos na transição entre a formação escolar e a inserção no mercado de trabalho.

Sua elaboração fundamenta-se na revisão teórica, na análise de dados secundários oficiais e no diálogo com pesquisas acadêmicas recentes, que evidenciam a relevância da formação técnica para a empregabilidade, bem como os desafios enfrentados pelos egressos no início de suas trajetórias profissionais. O manual busca, assim, contribuir para a valorização da formação técnica e para o fortalecimento da autonomia profissional dos estudantes.

2. Organização e Conteúdo do Manual

O Manual do Egresso está estruturado em módulos temáticos, que abordam competências e estratégias consideradas essenciais para a inserção profissional de egressos do ensino técnico.

2.1 Módulo 1 – Valorização da Formação Técnica

Este módulo tem como finalidade auxiliar o egresso a reconhecer e valorizar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos ao longo da formação técnica. Destaca-se que atividades práticas, laboratoriais, projetos integradores e estágios constituem experiências relevantes e devem ser compreendidas como parte do percurso formativo-profissional.

São apresentadas orientações para:

- Identificação de competências técnicas desenvolvidas durante o curso;
- Descrição de projetos e atividades práticas como experiências profissionais iniciais;

- Tradução da linguagem técnica para termos compreensíveis no contexto de processos seletivos.

2.2 Módulo 2 – Elaboração do Currículo Profissional

Neste módulo são apresentadas diretrizes para a construção de um currículo profissional adequado ao perfil do egresso do ensino técnico. São abordados aspectos como:

- Organização das informações pessoais e de contato;
- Definição de objetivo profissional coerente com a área de formação;
- Apresentação da formação técnica, cursos complementares, ferramentas e competências específicas.

O módulo enfatiza a importância de um currículo objetivo, claro e compatível com as exigências do mercado de trabalho técnico-profissional.

2.3 Módulo 3 – Inserção em Plataformas Profissionais Digitais

Considerando a crescente digitalização dos processos de recrutamento, este módulo orienta o egresso quanto ao uso estratégico de plataformas profissionais, com destaque para o LinkedIn. São abordados:

- Construção de um perfil profissional adequado;
- Definição de títulos e descrições alinhados à área técnica;
- Ampliação da rede de contatos profissionais, incluindo docentes, colegas de formação e representantes do setor produtivo.

2.4 Módulo 4 – Preparação para Processos Seletivos

Este módulo apresenta orientações voltadas à participação em entrevistas de emprego e outros processos seletivos. São discutidos:

- Estratégias de apresentação profissional;
- Organização de respostas para perguntas frequentes em entrevistas;
- Utilização da técnica STAR (Situação, Tarefa, Ação e Resultado) para relatar experiências;
- Adequação da postura e vestimenta ao contexto profissional e à área de atuação.

3. Guia de Orientação Profissional – Checklist do Egresso

Como instrumento de apoio prático, o manual apresenta um checklist de orientação profissional, destinado a auxiliar o egresso na organização de ações fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho, tais como:

- Revisão do currículo com apoio de docentes ou coordenadores do curso;
- Criação ou atualização de perfil em plataformas profissionais;
- Identificação de empresas e setores relacionados à área de formação;
- Verificação da necessidade de registro em conselhos profissionais, quando aplicável.

4. Proposta de Implementação Pedagógica

Sugere-se que o Manual do Egresso seja utilizado como material de apoio pedagógico no último semestre dos cursos técnicos, articulado a ações formativas como oficinas, palestras ou workshops de orientação profissional. Recomenda-se que essas atividades sejam conduzidas por docentes, coordenadores de curso e, quando possível, representantes do setor produtivo, fortalecendo a articulação entre a instituição de ensino e o mercado de trabalho.